A SCENA MUDA

Nº449

1$

Gwen Lee

Está no prelo

ALMANACH

10.º ANNO

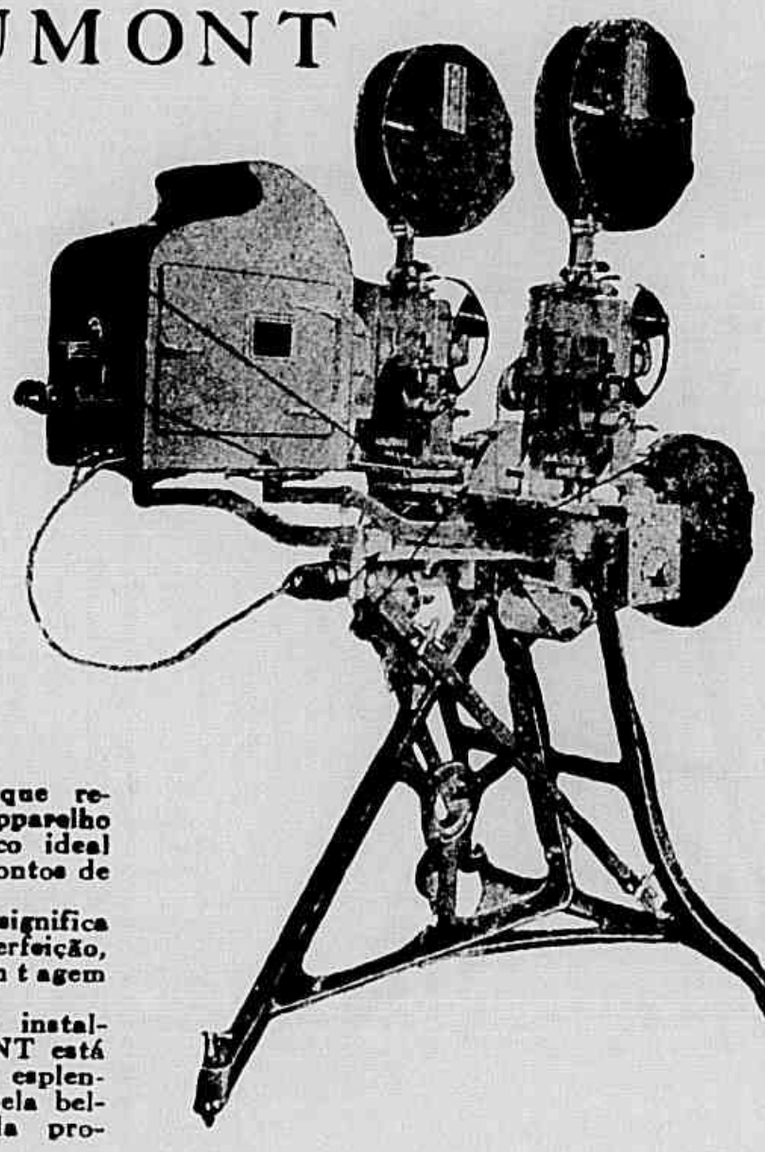
1930

Estudo

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs

• Cia EDITORA AMERICANA •

GAUMONT



E' o nome que representa o apparelho cinematographico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição, economia, vantagem absoluta.

Quem possue installação GAUMONT está seguro do mais esplendido resultado pela belleza e nitidez da projecção.

Não deixem de adquiril-o o mais rapido possivel.

Peçam informações e catalogos á casa mais antiga no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 237

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 449 — 33.º DO ANNO IX

31 de Outubro de 1929

Novidades na tela — Jeanette Hoff e John Mack Brown, da "Pathé de Mille" 5

A Fraude — Lina Basquette, Reed Howes e Flora Finch 6

Paris de Contrabando — Marie Prevost, Harrison Ford, Ward Crane e Seena Owen 9

A Falsa Gloria — Dorothy Mackail e Jack Mulhall 11

Os que vivem no E'cran — Dorothy Mackaill 14

Sonhos de bastidores — Belle Benet, Joe E. Brown e Alberta Vaughn 16

Correndo pela fama — Hoot Gibson, Ethelin Claire e Allan Forrest 20

O noivo caradura — Buster Keaton, Dorothy Sebastian e Leila Hyams 23

Entre cadetes — John Mack Brown, Hugh Allan e Jeanette Loff 26

A Moda em Hollywood 29

Luiz Sorôa e Nita Ney 15

Alice White 18

Antonio Moreno e Billie Dove 22

Pó de ARROZ Lady

É O MELHOR
E NÃO É O MAIS CARO
SUPERIOR
AOS ESTRANGEIROS

PERFUMARIAS LOPES
RIO-S. PAULO

Á VENDA
EM TODO
O BRAZIL

Contra brotoejas — BORICAMPHOR.

ADEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não desapparecerem

A MULHER EM TODA A EDADE PODE SE REJUVENESCER E EMBELLEZAR. — É FACIL OBTER-SE A PROVA EM VOSSO PROPRIO ROSTO E EM POUCO TEMPO.

Experimentae hoje mesmo o RUGOL

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenece ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desapparecerem as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contem drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma creança recem-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — *Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.*

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — *Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimo ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:*

RUGOL

Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio"...

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessôas que me conheciam".

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul:

ALVIM & FREITAS
Rua Wenceslau Braz, 22 - sob. - Caixa 1379 — SÃO PAULO

COUPON

SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1379 — S. Paulo.

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um póte de RUGOL:

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO..... (S. M.)

DOR

GRIPPE - RESFRIADOS
COLICAS UTERINAS
ENXAQUECAS

Guaraina

Tubos e enveloppes

LAB. NUTROTHERAPICO - RIO

LLOYD REAL HOLLANDEZ

(AMSTERDAM)

Serviço regular de passageiros entre

EUROPA, BRAZIL E RIO DA PRATA

PELOS PAQUETES

Orania, Flandria e Zeelandia

Escalam no porto de **LEIXÕES**, tanto na viagem de ida como na de volta.

AGENTES GERAES:

SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI

AVENIDA RIO BRANCO ns. 106 e 108

LUXO -- ARTE

Revista

DA

Semana

A melhor publicação semanal brasileira

CINEMATECA BRASILEIRA

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **REVISTA**

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A **AURELIANO MACHADO** DIRECTOR GERENTE

Telephone: Directoria, N 112 — Redacção e Administração, N 3660

SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno.....	48$000
½ »	25$000

REGISTRADO

Um anno.....	68$000
½ »	35$000
Num. avulso..	1$000
» atrazado	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno.....	64$000
½ »	33$000

REGISTRADO

Um anno:.....	94$000
½ »	48$000

RIO DE JANEIRO, 31 DE OUT. 1929 || **N. 449 — 33.º DO 9.º ANNO**

NOVIDADES NA TELA

Robinsons do Cinema

MUITO já se tem faliado sobre os perigos a que se expõem constantemente os artistas cinematographicos. Essa affirmação foi corroborada recentemente pela critica situação de uma companhia de vinte e cinco pessôas, no juncal do Uganda.

Essa companhia se propunha impressionar diversos episodios de um scenario intitulado "Os Caçadores de Chifres". Acabava de installar seu acampamento, quando desencadeou sobre a região formidavel tempestade, arrebatando tendas e viveres. Os rios transbordaram e os artistas tiveram que se refugiar nos mais altos galhos das arvores. Ficaram, assim, dous dias e, quando, finalmente, puderam descer, viveram uma existencia de Robinson Crusoé, alimentando-se de raizes e animaes abatidos a custa de muita astucia, pois nem ao menos um fusil possuiam. E, todas as noites, montavam guarda vigilante em torno de suas "casas", para se livrarem das féras, que os cercavam.

Finalmente, apoz dez dias de lutas e privações crueis, enviaram um indigena para reclamar soccorro; ao fim de dia e meio este voltava com mulas para o transporte, viveres e novas tendas.

O mais interessante: uma "camera" fôra poupada pelo vendaval e a correnteza das aguas e, imperturbavel, um operador impressionára as multiplas scenas desagradaveis... formando com ellas um film realissimo e dos melhores!

***Jeanette Loff* e *John Mack Brown*, da Pathé de Mille.**

LILLIAN GISH regressou a Los Angeles, em companhia do ensaiador allemão Max Reinhardt. Durante varios mezes, Lillian e Reinhardt trabalharam intensamente escrevendo e ensaiando uma nova producção, no castello que Max possue, em Salzburgo, Austria. Porem o trabalho de agora será feito nos laboratorios de Hollywood. Affirmam que será esse o primeiro film fallado de Lillian Gish.

CORENCE BROW vai dirigir, dentro de poucas semanas, o garboso William Haines em *Navi-Blue*; neste film Aaynes terá por companheiros a linda Anita Page e o colossal Karl Dane.

Um novo Norman

NORMAN KERRY, o gigantesco galã está, agora, inteiramente entregue a seu papel de... padrinho. Seu afilhado é o filhinho de seu jardineiro, o japonez Tokoshya. O garotinho tambem se chama Norman e o veterano actor affirma que fará d'elle um famoso astro da cinematographia. E' o que desejamos sinceramente, posto que Sessue Hayakawa até hoje não encontrou substituto.

Este numero consta de 36 paginas.

Hanson e sua cumplice tinham, afinal, cahido nas mãos da policia.

A FRAUDE

Film da "Universal"

Com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mary Houston — LINA BASQUETTE
Harry Fraser — *Reed Howes*
Hanson — *Gustav von Seyffertitz.*
Cassie — FLORA FINCH
A tia — *Clarissa Selwynne*
Harcourt — *Crawford Kent*
O agente — *Lee White*

♣

Resumo da parte já publicada

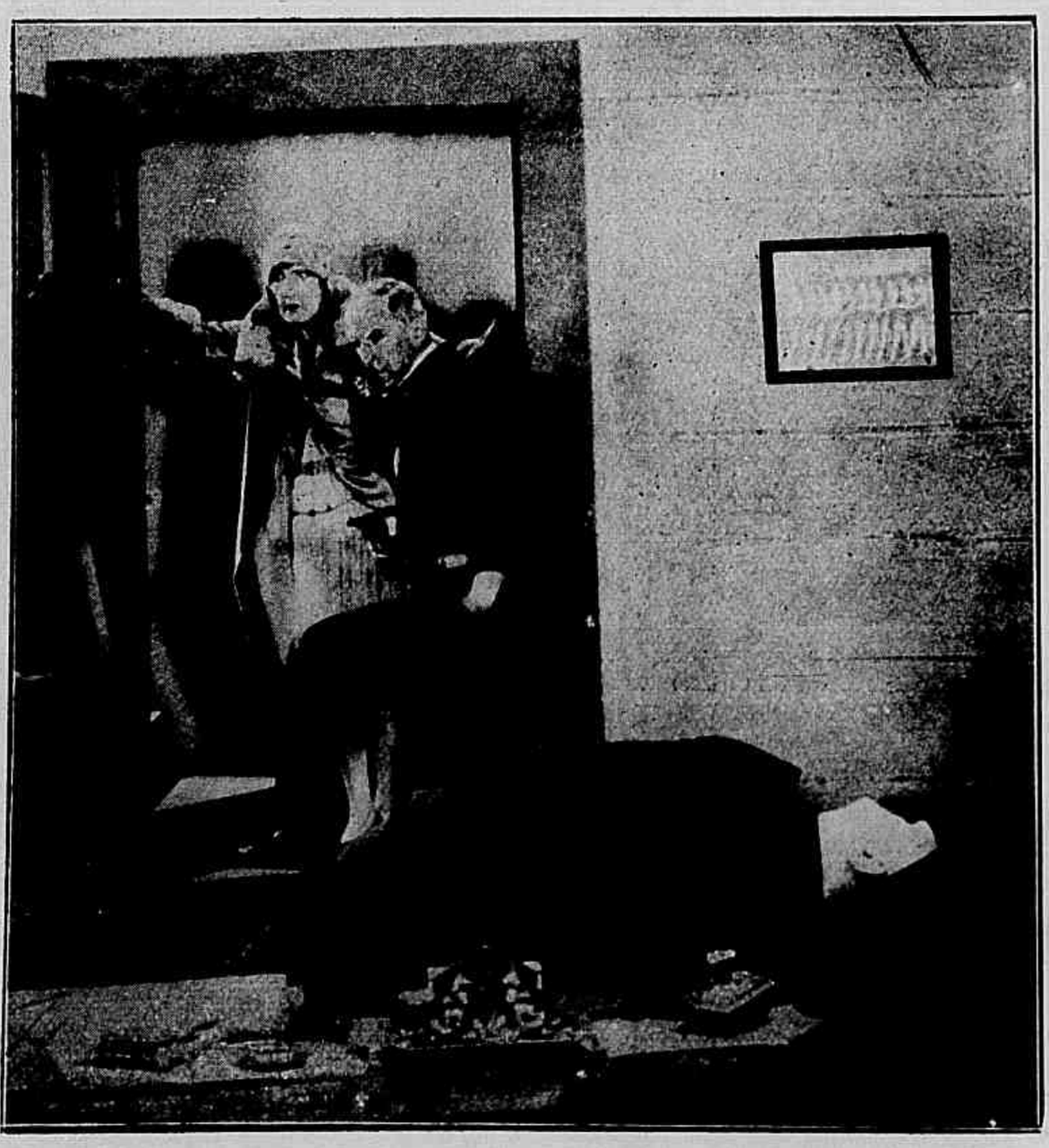
Moça, formosa e rica, Mary Houston tinha caprichos singulares.

Educada por uma tia demasiadamente complacente e requestada por um homem bem installado na vida, o sr. Harcourt, vivia forjando aventuras afim de, como dizia, estudar a humanidade.

De uma feita, renunciando á sua habitual estação de verão, numa praia elegante da Florida, Mary foi ter ao escriptorio de um agente de empregos, que, vendo-a dansar maravilhosamente, collocou-a num cabaret de terceira ordem, de propriedade de um velho pirata, chamado Hanson, que, de combinação com um rapaz, que dizia chamar-se Harry Fraser e de uma velha de nome Cassie, pretendia attrahir o millionario Billings, extorquindo-lhe somma avultada. Para isso, Fraser fingiria ser um irmão que o ricaço não via ha muitos annos.

Na noite da estréa no tal cabaret, a policia invadiu-o. Lá fóra, reinava formidavel temporal e Harry, já enamorado de Mary, fez o possivel e o impossivel para salval-a, conseguindo-o e levando-a para casa de Hanson.

Era necessario porem arranjar para Harry uma esposa fingida para se encarregar do papel pathetico da peça, que se deveria desenrolar na propria residencia da moça, que elles sabiam fechada, por terem as suas moradoras partido para o sul.



Os dous velhos cumplices recuaram cheios de susto.

A velha Cassie não podia ver com bons olhos aquellas attenções.

(CONCLUSÃO)

Effectivamente, dentro em pouco, vamos encontral-os todos installados no palacete.

Mary escreve a Harcourt, que promettera auxilial-a em qualquer emergencia grave, chamando-o. Vai fazer com que elle tambem desempenhe seu papel na comedia, fingindo ser o millionario Billings.

Embora contrafeito, Harcourt acceita a incumbencia e os "dous irmãos" se abraçam.

Hanson que estava doido por vêr o dinheiro, apressa o bote, exigindo que Mary falle ao pseudo capitalista.

A moça, que desejava ardentemente a regeneração de Harry, incumbe Harcourt de retirar de sua conta corrente num banco a quantia de vinte mil dollares.

Porem, enciumado com a intimidade com que Mary e Harry já se tratavam, Harcourt chama o rapaz e declara-lhe que a moça é a dona daquelle palacete e sua noiva. Portanto, era preciso pôr termo a uma brincadeira que já estava a exigir a intervenção da policia.

Indignada com essa intervenção Mary vai aos aposentos de Harry, Harcourt, seguindo-a suprehende os dous num longo e amoroso abraço.

Harcourt tem uma expressão aspera para a conducta de Mary. Harry revolta-se e os dous se empenham numa luta corporal, em que o enamorado de Mary acaba por levar a melhor.

Porem eis que chega a policia.

Hanson e a sua cumplice são presos. Harcourt exige que tambem Harry seja detido.

O commissario sorri e declara que Harry Fraser não é um delinquente, mas um escriptor de talento, que sómente em busca de impressões novas para os seus livros se mettera nessa aventura.

Devia-lhe, accrescenta, o grande serviço de ter facilitado um ajuste de contas da justiça com o perigoso pirata, que era

(Continúa na pag. 34.)

Ao lado: — E os dous enamorados trocaram um beijo de amor.

Harry vibrou de colera ao ouvir o insulto a sua amada.

Para affrontar Harry, Harcourt segurou bruscamente Mary e beijou-a.

1 — Os enthusiasmos de Margie assombravam o gerente.
2 — Contendo um impeto nervoso.
3 — Seduzindo um milionario.

PARIS DE CONTRABANDO

Film da *Pathé de Mille* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Margie — MARIE PREVOST
Dany Morley — HARRISON FORD
O Professor Jones — *Arthur Hoyt*
Finch — *David Butler*
O "espertalhão" — WARD CRANE
Sua alliada — SEENA OWEN

Grande complicação a bordo.

MARGIE DOLAN pertence a esse exercito d pequenas norte-americanas, que lutam dia a dia pelo amargo pão da existencia. Para amenisar-lhe porem esse sensaborissimo vai-e-vem de casa para o trabalho e do trabalho para casa, tem Margie um namorado de excellentes qualidades, rapaz ordeiro, industrioso, se bem que demasiadamente pacato para a vida expressa de Nova York.

Mas, em compensação, contra a placidez de Dany está a actividade phenomenal de Margie.

Empregada de uma agencia de turismo, trabalha todo o dia, e á noite, quando vem para sua casa, ainda collecciona os annuncios, que encontra nos jornaes, das pensões e hoteis francezes, pois é o sonho dourado da pequena, em se casando com seu namorado, irem passar a lua de mel em Paris.

Uma distracção innocente mas pouco divertida.

Elle, Dany o noivo, continúa com seu emprego em uma pharmacia em Nova York, de onde traz para sua "pequena" amostras de todos os productos que lá se vendem, para com isso ir tapeando os desejos de Margie pelos bons perfumes, os bonbons de alto preço e as locções mais custosas...

Um dia, porem, na agencia de viagens onde Margie trabalha, dão-lhe certos documentos para ir levar a bordo do transatlantico "Maurivania", que deve partir para a França na manhã seguinte.

Margie vê nisso uma tentação demasiadamente forte para que possa resistir pelo menos em pensamento:

— Que felicidade seria passar uns dias em Paris! — diz ella a uma collega de escriptorio. E logo depois accrescenta: — se não fosse por Dany, eu seria capaz de embarcar de contrabando!

— Uil que cheiro... — disse Margie.

— Vai, bôba! Dany seguirá

(Continúa na pag. 32)

Mary Prevost no papel de Margie.

A falsa gloria

Film da "First National"

Com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Kitty Weaver — DOROTHY MACKAILL
Dave Brown — JACK MULHAL
Agnés — GERTRUDE ASTOR
Sr. Weaver — *Jimmy Finlayson*
A Sra. Weaver — KATE PRICE
Harry — *Jed Prouty*
Sid Wright — *Eddie Gribbon*

Kitty Weaver, uma deliciosa e irriquieta vendedora de uma famosa casa de roupas de banho new-yorkina, passára o anno inteiro contando dia a dia e, talvez, minuto a minuto, a distancio que a separava de suas... ferias.

E naquella tarde estas chegaram, envolvendo a em tanta alegria e embriagando-a de tanta emoção que ella, antes da hora regulamentar, abandonou o emprego, correndo. E correndo entrou em casa, com o maior contentamento nos labios e o rouxinol de trinados mais harmoniosos na garganta.

Assim mesmo, no modesto "Ford" de bombeiro hydraulico poderiam ser bem felizes.

Sem perda de um instante, ella foi arrumando a mala tão certa estava de que os minutos, que durante o anno tanto custaram a correr agora fugiam, afflicta pela chegada de Agnes, a amiguinha dilecta que com ella ia gozar, num recanto da praia, toda a tranquillidade daquelles quinze dias de ferias.

Nenhuma força humana seria agora capaz de embargar-lhe os passos, tão grande era o enthusiasmo, que lhe invadia o intimo e de proporções tão gigantescas os desejos de uma vida differente e nova, que lhe embriagavam todos os sentidos.

Quando a amiga chegou, Kitty com ella partiu, depois de distribuir beijos pelos pais, surda aos protestos e aos conselhos d'estes que, avisados pelo telephone de que ella fôra despedida do emprego por tel-o abandonado antes da hora, lhe pediam aproveitasse as ferias para procurar outra collocação.

Ao se afundar nas almofadas do taxi que a esperava á porta de casa, Kitty despertou a curiosidade de Dave Pickett, um bombeiro hydraulico, que chegava para attender a um chamado do velho Sr. Weaver e que vendo-a, mesmo diante d'elle não poude conter uma phrase que lhe saltou, irreverente, dos labios:

— Oh! assombro!...

O velho Weaver zombou da

Você está onvindo o que elles estão dizendo? — exclamou Kitty indignada.

Observação e suspeita.

pretenção que adivinhou nos olhos do bombeiro, dizendo-lhe que sua filha pretendia um millionario... e para tanto partira para as praias de Bradley — centro elegante dos homens mais ricos do paiz!

O bombeiro hydraulico, inalteravel, respondeu ao velho Weaver, que pretendia tambem dar um pulo até lá...

***

De facto, quando Kitty, lá nas praias de Bradley, soffria provações que não faziam parte dos seus projectos, desde a monotonia mais irritante até os temporaes mais impiedosos que não a deixaram sahir de casa, Pickett chegava ao hotel Breakers, o mais famoso da praia, com todas as apparencias de um ricaço.

E o acaso que tanto sabe zombar dos homens, fel-o ser tomado como um famoso "astro" do cinema alli chegado incognitamente, afim de evitar os "espinhos da popularidade".

A noticia em pouco, de bocca em bocca, se espalhou pelo hotel e pela vizinhança inteira e onde quer que Pickett chegasse não lhe faltavam homenagens.

Uma jovem que passava bilhetes em beneficio de um asylo para uma festa, que se realizaria no domingo proximo, deu conta do assumpto, discorrendo, com elogios enaltecedores, sobre o prestigio do famoso astro, onde quer que chegasse.

Assim ella foi parar ao "bungalow" de Kitty, contando-lhe o que sabia da personalidade do grande artista.

E o Destino tão bem preparou as cousas que, quando Pickett chegou á casa de Kitty, afim de visital-a, foi por esta recebido com todas as pompas a que fazia jús uma personalidade de tão luminosa projecção!

***

Amando, perdidamente Kitty, Pickett só tinha um desejo: tornal-a sua esposa. Kitty, por sua vez, contando com os "milhões" do artista alimentava o mesmissimo desejo, indifferente a tudo quanto Pickett lhe dizia sobre o equivoco em que as circumstancias o tinham envolvido, pois nunca fôra artista de cinema.

Kitty continuava a creditar que elle teimasse em occultar

As moças cercavam-o pedindo-lhe autographos.

Um tombo lamentavel e pouco decorativo no meio da dansa.

Confidencia lamentosa.

a sua identidade por modestia e mais e mais se illudia — na falsa felicidade de ter por namorado um homem cheio de celebridade e de milhões!...

E assim, na maior alegria para os dois, foram correndo aquelles dias de festas.

* * *

A realidade da vida, entretanto, representada pela falta de dinheiro não tardára a gritar aos ouvidos de Pickett que elle precisava... trabalhar para continuar a manter... aquella linha.

Pickett, então, offereceu, os seus serviços á officina de bombeiros alli installada, conseguindo com facilidade um meio de attingir o fim que tinha em vista... Mas para conciliar a situação difficil que a sua "fama" lhe creára com a humildade do seu officio era preciso vencer as mais duras provações e arrastar os mais pezados sacrificios, augmentados desde o dia que Sid Wright, um idiota que tambem por alli andava, começou a odial-o porque tambem gostava de Kitty.

(*Conclue no proximo numero*).

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Os films "sonoros" têm que ser "silenciosos"

O "sonorismo" impera. Os films fallados ou cantados constituem a novidade cinematographica nos Estados Unidos, com os quaes os Allemães, Inglezes e até Francezes pretendem competir. Porem o triumpho do "sonorismo" é, até agora, exclusivamente norte-americano.

Que é preciso para lograr esse triumpho? Primeiramente... dinheiro, muito dinheiro. Depois, grande organização technica. Finalmente, um pouco de arte. Com esses trez imprescindiveis *ingredientes*, só fica restando um bom "studio" e, como complemento litterario, nunca imprescindivel no caso em apreço, o argumento e seu correspondente dialogo...

Examinemos o "studio". Que vemos nelle? Vamos tomar nota: o ensaiador, os artistas uma duzia de serviçaes (geralmente creaturas de côr), encarregadas de entregar ou receber os utensilios necessitados por aquelles, emquanto trabalham, meio batalhão de electricistas, vinte peritos photographos, outros tantos carpinteiros e mecanicos cuja unica missão parece se reduzir a impôr constantemente silencio com um acanhadissimo *Sssss*... um imponente engenheiro, mais ou menos electrico ao qual é reservada a parte technica nos instantes difficeis.

Fecham-se as portas, abafam-se todos os ruidos exteriores, fica isolado o "studio" e o trabalho começa... Quatro photographos, em suas respectivas cabines "a prova de ruidos", iniciam a filmagem... Os electricistas ajustam seus poderosos fócos... O microphone funcciona...

Durante a filmagem de "O segredo do medico" — film baseado na interessante obra theatral "Meia Hora", de sir James Barrie — uma jovem devia entrar na scena sigilosamente. E entrou. Porem um extranho ruido era recolhido pelo apparelho receptor dos dialogos e ninguem atinava com sua procedencia. William de Mile estava irritadissimo. A scena foi repetida varias vezes... e o ruido persistia!... Sempre que a actriz caminhava para o centro do scenario, um leve *tic-tac* que o microphone augmentava, annulava o effeito dramatico. Finalmente descobriu-se que tudo isso não passava de um quasi imperceptivel estalido synchronico no jogo dos... joelhos da actriz!

Em outro "studio", ao ser interpretada uma das primeiras scenas falladas, chegou o momento da inevitavel scena amorosa os protagonistas genero John-Gilbert-Greta Garbo em seus mais apaixonados momentos) trocaram o "primeiro" beijo... O ruido foi espantoso! Quasi rebentam as vidraças! O microphone, á força de sensibilidade convertera o beijo em um tiro de canhão! Desde então, os beijos nos films sonoros, não "sôam". Os artistas contentam-se com unir seus labios silenciosamente... Aquelle primeiro beijo, como o choque dos joelhos, custou aos productores de taes films, alguns milhares de dollars.

O rompimento do fio de um collar de perolas, durante a filmagem de outra scena, dirigida por Fred Niblo, produziu ruido egual ao de um regimento de cavallaria em carga cerrada!

Outra grande preoccupação — antes de ser resolvida — foi a do ruido dos passos, que davam a impressão do caminhar de cavallos, por mais suave que pisassem os actores. Foi necessario encommendar calçados especiaes, com toda a sola — e tambem o salto — de borracha macia: até mesmo os sapatos de baile...

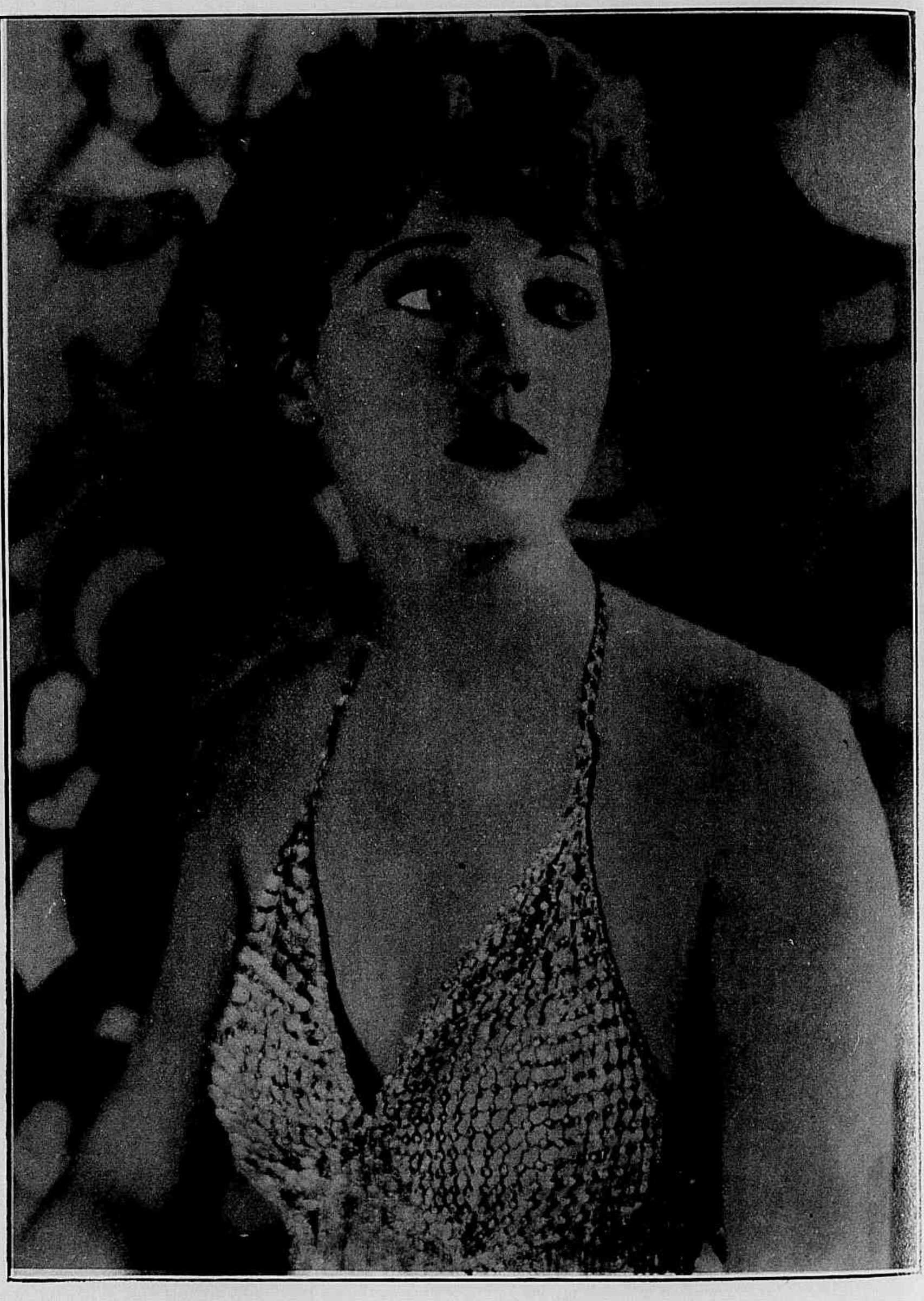
E a Camara Municipal da cidade de Los Angeles, em cujos suburbios fica Hollywood, accedendo aos rogos dos productores de films sonoros, apressou-se a substituir as ferraduras dos animaes do serviço da limpeza publica, por outras de borracha! Os enormes caminhões, cujas rodas massiças perturbavam o silencio necessario aos trabalhos dos varios "studios", receberam, egualmente, pneus mais espessos e tiveram sua passagem interdictada pelas immediações dos "studios".

A tudo attendeu o governo, porquanto a cinematographia é a maior de suas industrias.

A borracha está na ordem do dia. Já não é applicada sómente para os saltos dos sapatos. Mesmo as joias são simuladas com borracha. E' que os productores não estão para se ver prejudicados pelo ruido indesejavel de um collar de perolas ou contas, que estragaria um trecho do film...

Certo dia em que Monta Bell dirigia uma scena muito simples — o acto de um artista vestir precipitadamente seu casaco — occorreu uma cousa extraordinaria: quando o artista enfiou o braço pela manga cor-

(Continúa na pagina 30).



Dorothy Mackail, da "First National".

LUIZ SOROA e NITA NEY, da cinematographia nacional.

SONHOS DE BASTIDORES

Film da *Tiffany Stahl* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Molly Wilson — BELLE BENNETT
Jim Wilson — JOE E. BROWN
Peggy Mac Coy — *Alberta Vaughn*
Dan Kingsley — *Charles Byer*

(RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA)

Jim e Molly eram artistas de uma companhia de vaudevilles e revistas, que elles mesmos dirigiam e andava pelas cidades do interior dos Estados Unidos, em uma interminavel tournée.

Sem recursos para montar brilhantemente as peças que o proprio Jim imaginava, ganhavam pouco mas eram sustentados pela esperança de uma opportunidade que os tornasse conhecidos e os levasse á suprema consagração de trabalhar na Broadway, a avenida newyorkina scintillante de luzes e de glorias. Porem, ainda mais do que isso, mantinham, felizes e corajosos, o doce e sincero amor, que os unia.

Já não estavam na primeira mocidade; um e outro approximavam-se dos quarenta annos se é que já não os tinham passado; mas amavam-se como no dia em que se tinham unido perante um sacerdote.

Um dia, surgiu-lhes afinal a tão desejada opportunidade. Um grande emprezario de New York, vindo por interesses de familia a uma cidade do interior, assistiu a um espectaculo da companhia e reconhecendo em Jim um comico de valor, com verdadeira originalidade e graça expontanea, irresistivel, offereceu-lhe um contracto para um dos mais sumptuosos theatros da Broadway.

Realmente, Jim corre a communicar a boa nova a sua esposa; porem o emprezario apressa-se a tiral-o d'essa illusão. O contracto era offerecido a elle sómente... Molly não o interessava... era uma cantora como qualquer outra e já um pouco madura...

— Como? Vocês estão noivos? — perguntou Jim estupefacto.

Molly soffria ao ver-se assim esquecida como um fardo.

Tu és um anjo — disse Jim.

Alli eram todos amigos e viviam na melhor intimidade.

Para Molly essas palavras do emprezario constituiram a mais dolorosa das humilhações e o proprio Jim soffreu profundamente com sua esposa; por que amando Molly com sinceridade não notára que ella envelhecera... um pouco.

Mas, como não era possivel desprezar a sorte que lhe apparecia, acceitou o contracto e partiu para New York, levando, é claro, sua esposa.

(CONCLUSÃO)

Agora residem em um apartamento de luxo, bem fronteiro ao theatro em que Jim vai estrear e lá está o seu nome no *Frolic*, em lettras bem grandes e luminosas, ao lado de um outro nome, o de Peggy MacCoy.

Peggy... Uma figurinha radiante de mulher em flor, um encanto de dezoito annos, mas que sabia dansar como gente.

O numero de Jim seria executado com ella, e já haviam ensaiado muitas vezes.

Chegou a noite da estréa. Para o "Frolic" nada mais era que uma nova estréa, mas para Jim aquella noite era tudo. O publico sabia que elle ia estrear, mas não lhe haviam dito o que fazia o novo artista.

Foi de facto um numero sensacional.

Peggy entrou e logo encantou. Era bonita e isso já era bastante; começou a cantar, mas estava em meio de uma estrophe,

(Continúa na pag. 31).

Paggy não se cansava de admirar os passos de dansa de Daniel.

Miss ALICE WHITE, da "First - National".

CORRENDO PELA FAMA

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Hank Scott — HOOT GIBSON
Kitty Barton — ETHELYN CLAIRE
Arranha Céo — *Slim Summerville*.
Barton — *Charles K. French*
Donald Morgan — *Allan Forrest*
Miss Hemingway — *Ruth Cherrington*

Hank Scott, mais conhecido por "Aguenta Elle", era um verdadeiro filho do Oeste, para quem a arte de montar e fazer prodigios sobre o lombo de um cavallo não tinha segredos. Sua especialidade era domar animaes selvagens, especialidade em que nenhum outro lhe levava a palma.

Certo dia, tendo cahido na asneira de trocar seu cavallo por um velho Ford, nosso heróe viu-se em apuros em pleno deserto.

Por elle passou nesse momento, em sua linda barata, Donald Morgan, um comprador de cavallos, por conta de uma firma de Chicago, que não lhe ligou importancia.

Felizmente para Scott, appareceu por alli, pouco depois, em companhia de varias amigas, a formosa miss Kitty Barton, que ia gozar as férias na fazenda de seu pai, para onde tambem se destinava o rapaz, contractado para amansar animaes de uma partida encommendada por Morgan, no meio dos quaes estava um cavallo branco, que ninguem tinha conseguido dominar.

Chegaram todos á fazenda.

— A carteira foi encontrada em seu poder — disse o Sheriff.

Accusado do roubo, Scott foi preso.

O encontro de Scott com Kitty.

O velho Barton respirou, quando viu apparecer Scott, que immediatamente se entregou ao trabalho.

Chegou a vez do cavallo branco e Scott, por um d'esses azares que a todos pode occorrer, cahiu ao chão, com geral desapontamento, especialmente de Kitty.

E certo de que ninguem mais conseguiria amansar aquelle cavallo, Barton deu ordem para que fosse elle excluido do lote destinado a Chicago.

A' noite, realizou-se uma festa em casa do fazendeiro. Todos dansavam, mas Scott pensava. Não se podia conformar com o seu insuccesso.

De subito, tomou uma resolução. Foi buscar o cavallo branco, metteu-o na cerca e montou-o, sem que ninguem o ajudasse. Kitty, por acaso, surprehendeu-o fazendo esse trabalho e foi chamar o pai e outros convidados.

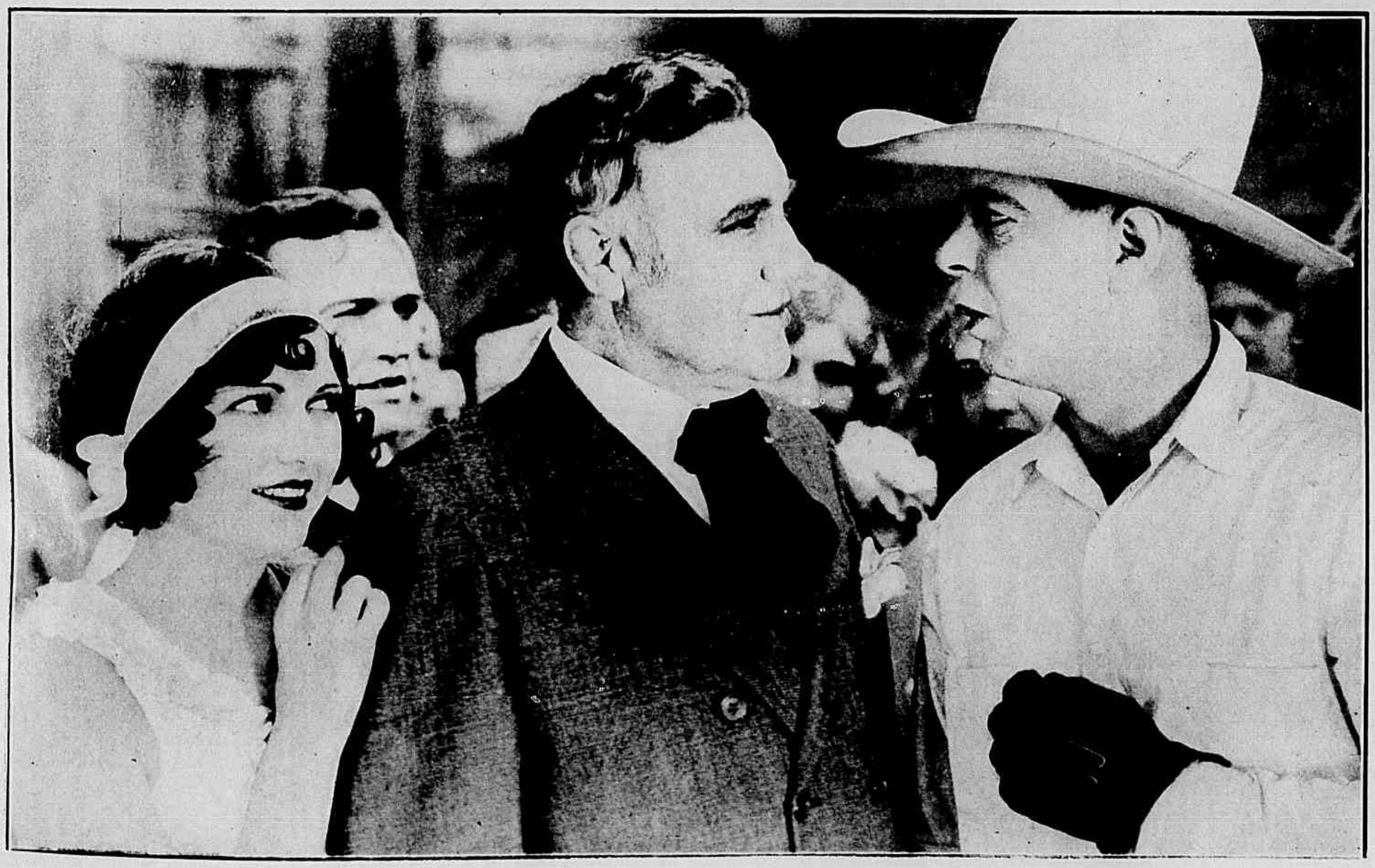
Sem que Scott d'esse por isso; ficaram todos a observal-o.

O rapaz fez coisas do arco da velha e acabou por conseguir o que queria.

Barton approximou-se então d'elle e disse-lhe que tinha resolvido dar o animal a quem o amansasse. Scott podia, pois, ficar com elle.

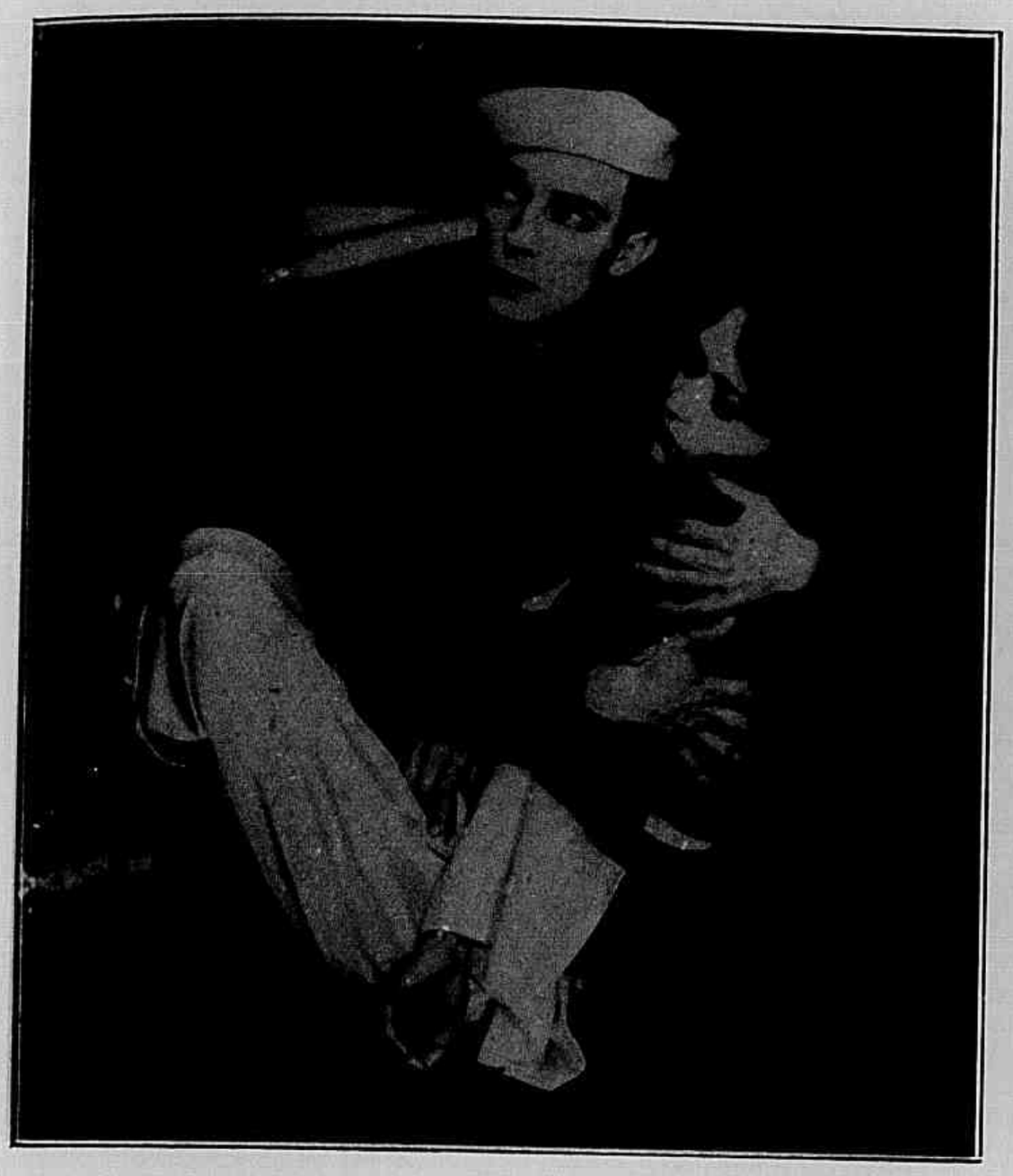
(Continúa na pag. 31)

— O dinheiro está aqui — disse Scott — Tomei-o dos bandidos.

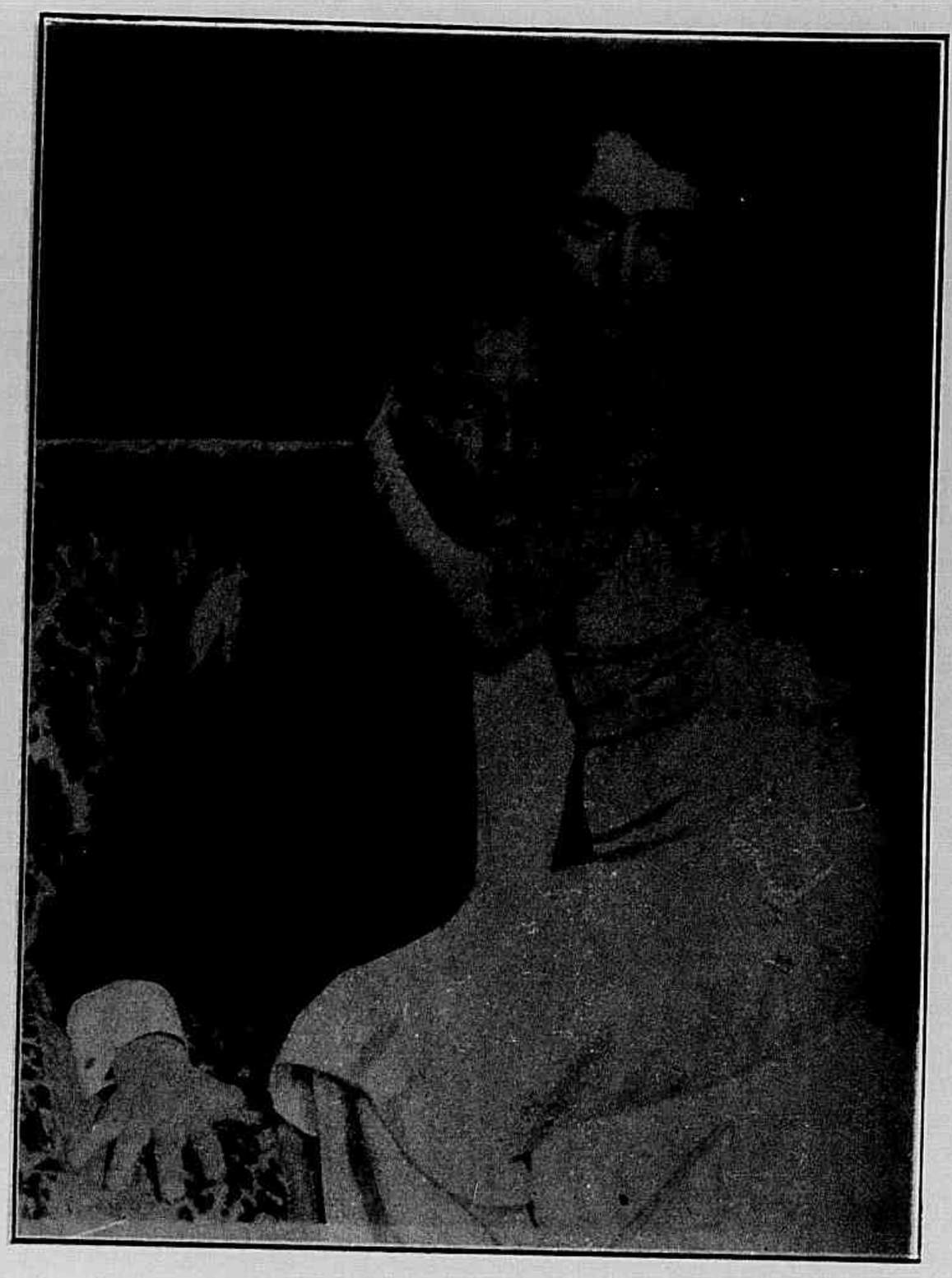


O Sr. Barton ficou satisfeitissimo quando viu Scott chegar.

ANTONIO MORENO e BILLIE DOVE, da " First National ".



Um soccorro opportuno.



Agora o susto e o abraço eram sinceros.

O Noivo Caradura

Film da *Metro* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Elmer — Buster Keaton
Trilby — Dorothy Sebastian
Lionel Belmore — Edward Earle
Ethyl Norcross — Leyla Hyams
Nussbaum — William Bechel.

A apreciada actriz Trylby Drew sabia muito bem que tinha centenas e mais centenas de admiradores, mas de um e exactamente o mais enthusiasta, ella ignorava a existencia.

Tratava-se de Elmer, modesto tintureiro, campeão de assistir a uma mesma peça trinta e cinco vezes no minimo... desde que nessa peça trabalhasse Trilby Drew.

Onde estivessem os admiradores de Trilby Drew, importunando constantemente as attenções da faceira "estrella", lá estava Elmer, muito modesto, cara sempre séria, olhar mortiço, sempre á espera de um olhar que fosse, de sua bem-amada.

E todas as noites, podiam contar, lá estava elle na primeira fila da platéa, com um ramo de flôres e as mãos bem exercitadas e promptas para os mais estrepitosos applausos.

Representava-se, naquella occasião, certa peça historiando um episodio do velho Estado da Carolina, ao tempo das lutas da guerra civil dos Estados Unidos.

Serviço difficil e complicado.

1 — Apoz uma queda.
2 — Intervenção opportuna.
3 — Risonha surpreza.

Trilby defendia-se com energia.

No fim do acto, um soldado beijava Trilby, que desfallecia em seus braços.

Elmer, de sua poltrona, invejava como ninguem a felicidade d'aquelle simples figurante.

Foi por isso que, uma noite, elle decidiu, embora fosse muito timido, tomar o logar do figurante... e beijar, ao menos no palco, sua adorada Trilby.

E assim fez, o que lhe foi facil, em vista de estar o figurante naquella noite sendo procurado pela policia e agradecer-lhe até a opportunidade de desapparecer sem ser presentido.

Assim, depois de fazer as maiores tolices ao collocar no rosto as barbas postiças requeridas pelas rubricas da peça, Elmer entrou no palco. Mas se entrar no palco, foi para elle difficil, mais difficil ainda foi para o contra-regra e todos os outros artistas, fazer com que elle sahisse de scena.

Nossa Senhora, quantas trapalhadas fez o homemzinho atarantado no meio do palco, duplamente perturbado, porque era a primeira vez que se via num logar d'estes... e porque a seu lado, quasi na hora do beijo, estava Trilby Drew!

(Continúa na pag. 30)

E eil-os casados... por despeito.

Trilby começava a achar graça naquelle marido de brincadeira.

E assim Billy teve por esposa sua linda Betty.

Aproveitando uma folga, os dous foram conversar no jardim.

Bill encontrára no bonde uma linda moça.

Entre cadetes

Film da *Pathé de Mille* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

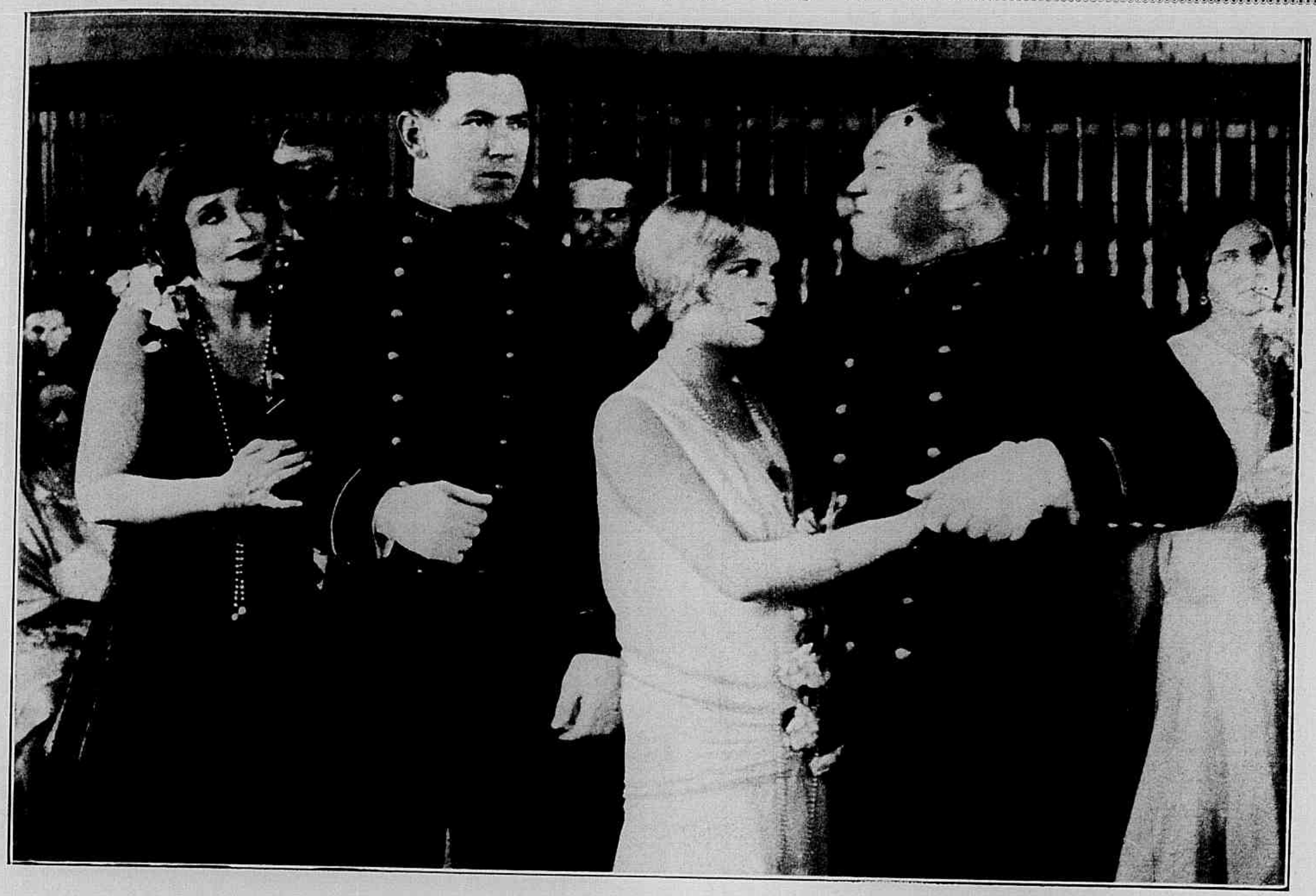
Billy Curtis — JOHN MACK BROWN
Herbert Duncan — *Hugh Allan*
Betty Montrose — JEANETTE LOFF
O pai de Bill — HOBART BOSWORTH
Jack "Finorio" — *William Bakewell*
Jack "Simplorio" — *Maurice Ryan*
A tia Annita — *Charlotte Walker*
O almirante Decatur — *Fred Applegate*

A ACADEMIA militar de Annapolis abre suas portas, recebendo os novos estudantes. Rapazes de todas as procedencias, desembarcam na estação de Annapolis e dirigem-se á escola. E' ahi, na estacão, que se encontram Bill Curtis e Herbert Duncan, jovens que se vão dedicar á carreira militar.

Herbert Duncan, filho de uma alta patente da armada norte americana, vae para a Academia, como diz, tirar o *curso de almirante* e promette fazer por Bill Curtis o que esteja á altura da sua grande influencia politica...

Passa-se o primeiro anno de estudo. Promove-se como de costume, o grande baile de encerramento das aulas, em Dezembro. E ahi, nessa festa, faz Herbert conhecimento com Betty, uma linda creatura, que consegue logo á primeira vista captar todas as attenções do rapaz.

Seguem os estudos do anno seguinte e tambem a correspondencia amorosa entre Betty e Herbert. Durante os mezes d'esse anno e do outro, andava Herbert sempre fallando a Curtis em sua "pequena", que promette um dia apresentar-lha, para que veja que exemplo de belleza e de virtudes.



Fazendo figa ao collega logrado.

No baile annual da escola naval de guerra Betty não perdeu uma dansa.

E, com effeito, Betty é mesmo uma creatura exemplar.

Ora, um dia, já ao fim do terceiro anno, repete-se o baile do costume. Os amplos salões da Academia abrem-se para receber as familias de Annapolis e pessoas de logares distantes que alli se reunem para a festa. Lá tambem deve Herbert encontrar mais uma vez a sua Betty, que lhe promettera por carta não faltar ao baile.

Nesse dia, porem, vindo da cidade para a escola, succede Bill Curtis tomar um bonde e a seu lado vir sentar-se, logo na primeira parada, uma moça bonita.

Olham-se de soslaio, riem-se e momentos depois estão conversando como velhos amigos. Não se dizem entretanto os nomes.

A' noite, tendo Herbert de entrar de serviço, pede a seu amigo Bill, famoso na escola por nunca ter tido uma namorada, que acompanhe Betty ao baile até que, findo seu quarto, elle possa vir gozar do resto da festa em companhia de sua namorada.

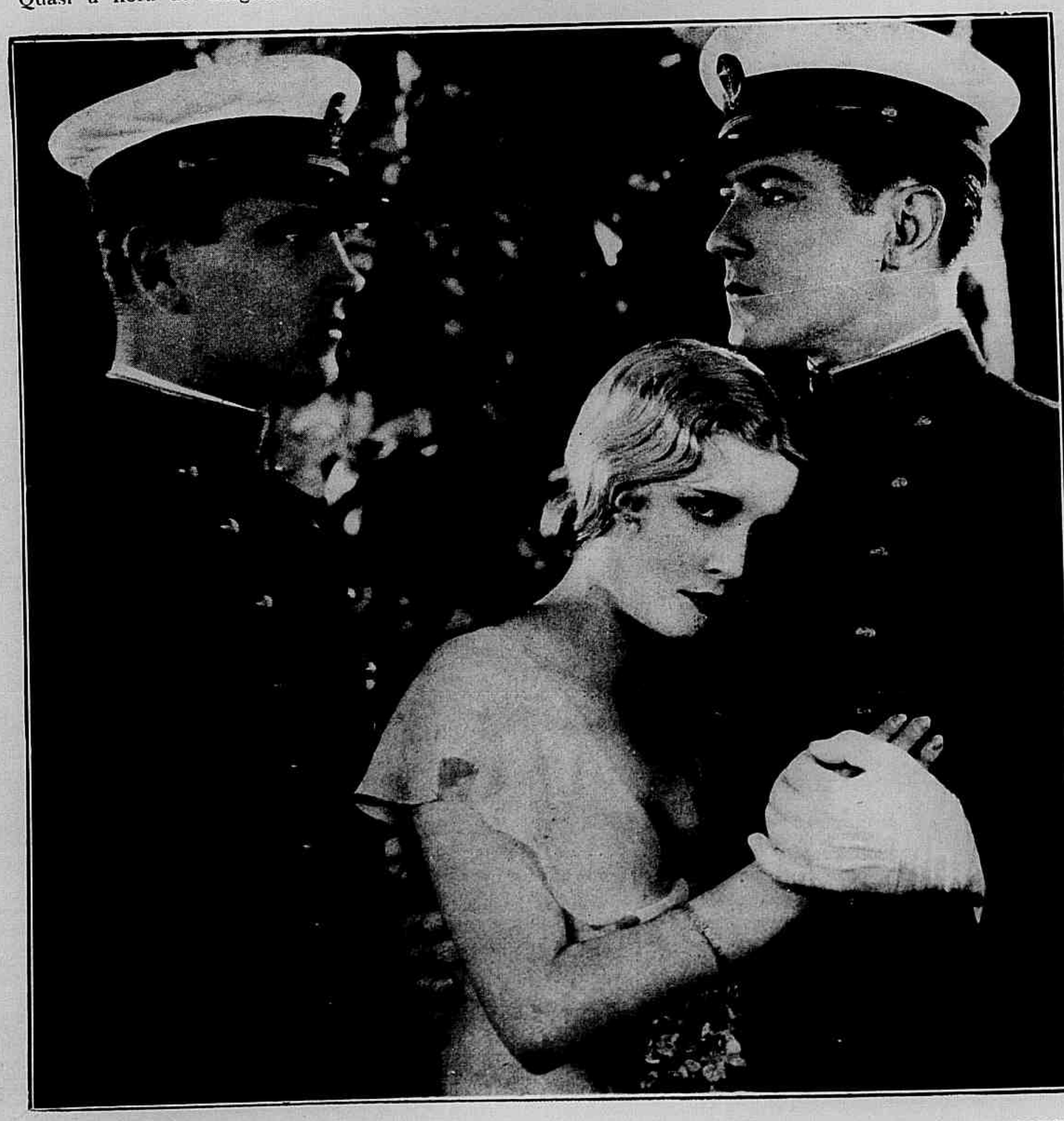
Mas para isso, é preciso que Bill lhe seja apresentado. E nessa apresentação, ficam os dous boquiabertos — Betty é a moça do bonde e Bill é seu conhecido daquella manhã!

Entendem-se porem pelos olhares, sem que Herbert de nada suspeite...

Durante as primeiras horas do baile, não consegue Bill dançar nem uma partida com Betty.

Quasi á hora da chegada de Herbert, tendo tido a moça uma folgasinha de seus muitos pretendentes, vai em companhia de Bill tomar fresco ao jardim.

Betty era a mais formosa e a mais requestada entre as moças presentes a essa festa.



E' ahi que os vem encontrar Herbert, por signal que numa scena bem compromettedora pelas apparencias na qual Bill se declara a Betty, promettendo-lhe até casamento, caso venha um dia a quebrar seu compromisso para com Herbert.

Zangado pelo que acaba de ver e ouvir, o amigo de Bill affasta-se bastante agastado e, ao entrar na escola, tendo querido um vigia nocturno reconhecel-o de perto, como é exigido pelo regulamento interno da Academia, dá-lhe Herbert um tremendo socco, prostrando por terra.

Bill, que vem logo em seguida attravessar o jardim da escola, é posto sob suspeita como o atacante do guarda e abre-se um rigoroso inquerito para a averiguação da culpa.

Betty sabe que, pelo tempo decorrido desde que Bill a deixára até a sua chegada á escola, não pode ser elle o atacante do pobre homem; não obstante, ainda que temendo caber a culpa a Herbert, por ter elle sahido d'alli fulo de raiva, não dispõe de meios comprovantes para estabelecer a verdade.

Emquanto isto, prosegue a investigação.

Bill, num gesto de exaggerado cavalheirismo mantem-se silencioso, emquanto o accusam, pois, pensa elle, caso tire de sobre si a culpa do grave occorrido, recahirá esta certamente sobre

(Continúa na pagina 32)

Ao lado — Herbert veiu surprehendel-os alli.

A Moda em Hollywood

"Toilettes" de Julia Faye, Rachel Torres e Dorothy Sebastian, todas da "Metro-Goldwyn Mayer"

Os films sonoros

(Continuação da pagina 14).

respondente, o simples ar contido nesta produziu um ruido similhante ao de um moinho de vento em acção.

Não se pode beber um copo de agua, sem que pareça a absorpção de uma catarata; nem deixar que um torrão de assucar caia em uma chicara, pois do contrario resoará como um tiro de pistola. O mais insignificante som augmenta consideravelmente e é preciso evitar isso a todo custo. Imagina-se, facilmente, o esforço empregado pelos ensaiadores e technicos. Até as fazendas dos vestuarios devem ser escolhidas! As moedas, as pequeninas chaves, os phosphoros enlouquecem os productores! E, muitas vezes, algumas vózes se tornam tão estridentes, que inutilisam o proprio microphone.

Um espirro inevitavel já custou a uma companhia mais de trez mil dollars de prejuizo, pois o microphone está sempre alerta e nada lhe escapa. Quasi um milhar de pés teve de ser filmado novamente devido a esse espirro! E as tossesinhas irreprimiveis?... Um horror!

Durante a filmagem de "Broadway Melody", um empregado da "Metro" lia um jornal em silencio, sem que ninguem pensasse em protestar, pois não incommodava a quem quer que fosse... No emtanto o ruido das paginas, ao volteal-as, sôou como um cyclone, suffocando as vozes dos artistas. Quando se descobriu o occorrido, conservou-se o jornal como um memoravel objecto, que custa apenas 3 centavos e por elle, no emtanto foi necessario pagar varios milhares de dollars!...

King Vidor já foi bastante prejudicado pelos aeroplanos vôando pelas immediações dos "studios", onde o ruido dos motores, por muito apagado que parecesse, augmentava desastrosamente. E, como consequencia, a solicitação da Academia de Artes e Sciencias Cinematographicas, á Camara Municipal, que logo attendeu, estabelecendo "zonas de silencio" sobre Hollywood, evitando que os aeroplanos, tão numerosos naquella cidade, vôem sobre as mesmas.

Taes são, em resumo, as observações logradas em uma breve visita a qualquer "studio" onde se preparam films sonoros.

O sonorismo exige o silencio. Ao contrario, para impressionar um film silencioso não importam os ruidos... Quasi são necessarios... Que farão agora todos esses artistas que não podiam emocionar-se se alguma orchestra não os auxiliasse?

Agora — horror! — nem beijar podem *de veras!*... Silencio... Ssss!...

O noivo caradura

(Continuação da pagina 25).

Não houve remedio senão deixar Elmer no palco, mas eis que, bem no momento em que, depois de muito pensar, elle vai beijar Trilby, o scenario cahe sobre ambos!

Perseguido, então pela policia elle fugiu... mas foi preso, pouco depois... por um convite de Trilby, que, despeitada pelo desprezo, que agora lhe votava Lionel Belmore, um collega, que era quasi seu noivo, e agora estava seduzido por uma moça rica, — pedira a Elmer que a acompanhasse... e propõe-lhe casamento!

Está claro que Elmer não se recusou a isso — porque, — ufa! finalmente! — elle assim conseguia realisar seus sonhos.

Se aquillo representava tudo para elle, o mesmo não acontecia com Trilby' que d'elle se utilisára apenas como instrumento para realizar um casamento por pirraça.

E assim, o pobre do Elmer, sempre apaixonado e com a cara mais desenxabida deste mundo, foi informado, depois, que Trilby o abandonára; sahiu desatinado e não sabemos por que cargas d'agua foi parar a bordo de um yacht de contrabandistas, e d'alli para outro... onde Trilby Drew estava, em companhia de Lionel Benmore, que agora lhe pedia perdão por seu despreso.

Elmer foi posto a trabalhar a bordo como se fosse um viajante clandestino, mas houve, um accidente durante a noite, um incendio que felizmente não se propagou.

Mas todos fugiram assustados e assim Trilby e Elmer viram-se só a bordo, sendo que Elmer, com os seus expedientes, não teve difficuldade em se vêr livre de varios contrabandistas que os importunavam... menos de um, que lhe deu trabalho a valer, mas que elle acabou tambem por vencer.

O certo, porem, foi que Trilby se livrou da perseguição do pe-

Miss *Gilda Gray* — estrella norte-americana da cinematographia ingleza. (Programma Serrador).

rigoso contrabandista e, que quando ella lhe perguntou, afflicta:

— "Oh Elmer! Estás ferido, meu amor?!" — elle só respondeu:

— "Isso não é nada para um homem de coragem!"

Os jornaes, no dia seguinte, noticiaram que o yacht desapparecido fôra encontrado perto da costa, e que Trilby Drew fôra salva do mysterioso desastre.

Tudo, como se vê, acabou bem, succedendo o mesmo com Elmer, que se sentiu o mais ditoso dos homens, quando Trilby, depois que elle voltou de bordo com ella, não consentiu em que elle se fosse embora e lhe disse:

— "De hoje em diante, quero que me vejas dia e noite!"

Afinal, o antigo tintureiro tambem tinha o seu quinhão de sorte e se via, finalmente, recompensado dos muitos sustos, da indifferença de Trilby, do dinheiro gasto nas trinta e cinco representações da peça em que brilhava sua amada e dos martyrios por que passára no palco, quando a quizéra beijar e o scenario cahira sobre ambos...

Correndo pela fama

(Continuação na pagina 21).

No dia immediato, Morgan fez o pagamento dos mil dollares da encommenda. Barton metteu as notas no cofre, sem perceber que o miseravel estava tomando nota do segredo de abertura do mesmo.

Kitty e os seus convidados improvisaram no dia seguinte um acampamento longe da fazenda, afim de passar ahi uma noite.

Miss *Marion Douglas* (ex-*Ewa Marion*) da "Universal".

Scott foi incumbido de acompanhal-a.

Nessa mesma noite, Morgan aproveitando a ausencia de todos incumbiu dois patifes de irem á fazenda roubar o dinheiro. Assim fizeram e um d'elles surprehendido pelo Sr. Barton, feriu-o.

Então, Morgan, para que as suspeitas recahissem sobre Scott, pegou da carteira, que continha as notas e collocou-a, vasia, é claro, ao lado de Scott, que estava dormindo.

E, feito isso, os patifes emprehenderam a fuga.

Não tardou a chegar ao acampamento a noticia do que se passára na fazenda.

Scott correu para lá. Em caminho, entrou numa cabana, onde vozes altercavam. Essas vozes eram de Morgan e dos seus cumplices, que discutiam a divisão do bolo. O rapaz entrou e enfrentou-os, exigindo-lhes a entrega do dinheiro.

Depois de uma luta tremenda, já então ajudado por um companheiro que chegára, muito de proposito Scott amarrou os trez e partiu para a fazenda, onde já estava o delegado.

Elle, Scott, embora isso repugnasse a Kitty, era o accusado do furto.

Porem entregues os criminosos á justiça e provada a sua innocencia, Scott teve a suprema recompensa de verificar que Kitty o ama e que o velho Sr. Barton não se oppõe a esse amor.

Sonhos de bastidores

(Continuação da pagina 17).

quando um cavalheiro elegante, mas embriagado, entrou e occupou uma cadeira no camarote de primeira ordem, junto ao palco.

Lá, nos Estados Unidos, como na Europa, as cadeiras dos camarotes se vendem separadamente, como se fossem da platéa. E o novo espectador começou por se sentar no collo de uma dama, quasi lhe entornando em cima a agua de um pequeno aquario, que levava em uma mão, emquanto na outra tinha um perú depennado, que chamava "Romeu"!

Foi um escandalo naquelle meio elegante! Querem que elle tire o chapéu, mas como fazel-o com as mãos occupadas? Então elle põe o aquario no collo de uma dama e passa o perú depennado para outra.

A assistencia ri a bandeiras despregadas. Peggy tambem fica indignada com a interrupção, e o espectador então ameaça-a com uma dentada do seu "Romeu".

E a scena vai continuando assim, debaixo de uma grande hilaridade, até que um porteiro vem pedir o numero de sua cadeira e verifica que elle occupa cadeira errada, sendo sua localidade na friza, que fica por baixo d'aquella.

Elle desce, para fazer seu apparecimento nessa friza, quando o espectaculo continuára.

Nova interrupção. Elle se indigna porque o espectaculo é o mesmo que já vira lá de cima... Pelo dinheiro que lhe custára a localidade, exigia cousa melhor, pois que melhor fazia elle

que tambem sabia cantar, e queria cantar.

E, sem mais, foi pulando, quanto lhe permittiam as pernas, para o palco. Peggy fel-o prometter que, depois de cantar, iria quietinho para casa... E elle cantou, e cantou com ella. Foi um exito enorme!

Molly ficára nos bastidores para ver mais esse numero de Jim, para ter o desprazer de ver depois que elle ao voltar do palco, nem dava por ella e ia para cima com Peggy...

E, desde então, ella se viu collocada em segundo plano. Nos logares onde iam juntos — ella e Jim e tambem Peggy e Daniel — todas as attenções eram para o par de dançarinos.

Quando dançavam, era Peggy que elle ia tirar...

Molly começou a sentir que nada mais era do que um excesso de bagagem. Lembrou ao esposo que ella poderia continuar a trabalhar na velha companhia de vaudeville e viu, com tristeza não notada por Jim, que elle bem depressa accedia á ideia de vel-a partir.

E' bem verdade que elle lhe dizia que estaria sempre á sua espera e quando se desgostasse da vida errante a que ia voltar, era só voltar para junto d'elle.

E ella partiu na manhã seguinte, a juntar-se aos antigos companheiros.

Jim agora acompanhava Peggy por toda a parte. Uma tarde foram ás corridas e as emoções fizeram com que a linda criaturinha cada vez mais se achegasse a elle e elle se sente feliz com isso. Dias depois, fallando a um jornalista em seu enthusiasmo por ella, affirmou que todo o seu successo era devido a ella, o melhor par que jamais tivera.

E se essa noticia foi ferir profundamente o coração de Molly, que a leu, foi um encanto para Peggy, que em paga lhe deu um beijo.

Um beijo... Como soube bem áquella face, aliás tão feia (sim, que Jim era feio, mas nem por isso Molly deixava de querel-o). E, como Peggy lhe pedisse que

O noivado de Peggy.

aquella noite fosse vel-a, pois tinha uma cousa a dizer, elle se deu pressa a escrever a Molly.

Era o inevitavel! Tinha a certeza de que ella não havia de querel-o amando outra, e por isso lhe pedia a restituição de sua liberdade.

Escreveu, endereçou o enveloppe e o deixou sobre a mesa. Poria a carta no correio no dia seguinte. E foi á casa de Peggy, para passar pela decepção enorme de chegar no momento mesmo em que ella e Daniel se beijavam...

Noivos, sim, eram noivos, e era isso que Peggy lhe queria contar.

Jim voltou para casa, desolado. A razão lhe voltára. Pobre de sua Molly, que elle pensára em deixar...

E a carta? Tel-a-ia posto no correio? Não. Elle a deixára sobre a mesa, para o dia seguinte. Mas, em chegando a seus aposentos, constatou o desapparecimento d'essa carta e soube por seu creado japonez que a carta seguira pelo correio aéreo!

E Molly?

Haviam bastado poucos dias para que ella se sentisse farta d'aquillo. Tinha saudades immensas de Jim, seu "feio" mas seu querido.

No camarim ella canta em surdina linda canção que era a sua e lhe recordava o esposo.

Vai entrar seu numero. Ella conversa com o retrato de Jim. Diz-lhe que já se despediu da companhia. E' o seu ultimo espectaculo e no dia seguinte voltará para sua companhia.

Mas trazem-lhe uma carta... E' de Jim. Ella a abre e dá um grito. Todos os seus sonhos se esvaiam. Era a dura realidade! As luzes da sua penteadeira dão-lhe o signal de entrar no palco. Ella não tem forças para se apresentar ao publico, apezar dos pedidos de Bill, o director da companhia.

Ella lhe conta que recebeu noticias más, porem elle lhe pede que faça da fraqueza força.

As companheiras vêem-a entrar no palco. A musica já começou e ella deve cantar, mas a voz não lhe sahe da garganta. Ella pede ao maestro que comece de novo e nem assim consegue, nem ainda com uma terceira tentativa. Mas eis que ouve uma voz que vem de um camarote junto do palco. E' a de um homem embriagado, que interrompe o espectaculo.

Molly olha espantada a apparição de Jim e é elle quem a incita a cantar, começando elle proprio aquella canção tão d'elles dous.

Molly aos poucos volta a si, e dentro em pouco o numero vencia, como sempre, até que o falso "embriagado", agarrando-se a uma corda, balança-se e vem cahir no palco, terminando o numero com uma dança.

Sós, agora, no camarim, ella diz seu espanto por vel-o alli.

Porque? A companhia do Frolic acabou? Ou a linda pequena com quem elle trabalha está doente?

SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas.
Prefiram Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.
AVENIDA RIO BRANCO, N. 110
RIO DE JANEIRO

A IMPERMEABILISADORA
Alfaya & Comp.
VENDE BRIM, KAKI, GABARDINE ETC. IMPERMEABILISADO.

Impermeabilisa Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionado.

RUA DOS ARCOS 13 **Telephone Central 4384**
RIO DE JANEIRO

As fazendas por nós impermeabilisadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saúde porque conservam inteiramente a porosidade primitiva permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perder a impermeabilisação.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilisação tão duravel como a fazenda.

Nada disso, apenas elle tinha saudades della — foi a explicação.

Entretanto Jim corre á portaria e procura a carta que deveria ter chegado. Molly nota sua turbação e pergunta. Elle explica que escreveu duas cartas, sendo uma para ella, mas errára os enveloppes... Molly então lhe diz que acabou de receber a carta, mas não teve tempo para lel-a, e elle lhe pede que não a leia, porque não é para ella.

Jura — perguntou ella — que não era para mim ? Assim sendo, ella não tinha outra cousa a fazer senão rasgal-a... E rasgou-a para logo se mostrar arrependida.

Devia tel-a lido. Quem sabe se era para alguma linda loura?

Uma linda loura? Qual outra mais bella do que a sua Molly? E ella o beija, feliz, emquanto elle murmura:

— "Tu és um anjo, minha Molly".

Paris de contrabando

(Continuação da pagina 10).

atraz de ti no primeiro vapor!

O "Maurivania" anda agora em mar alto, a caminho de Cherbourg.

O Professor Jones, um velhote ranzinza, que vai a Paris estudar o "preço da moral", entra de subito em seu camarote e descobre alli para grande escandalo de todos, uma mulher escondida.

E' Margie, nossa Margie da agencia de vapores, que tendo chegado a bordo, tanto se embellezara com o navio, que não quizera mais d'elle sahir...

Posta a trabalhar pelo preço da passagem, segue a rapariga sua viagem sem mais incidentes até que, por força das circumstancias, cahe numa cilada da qual resulta sua grande aventura.

Acontece ir a bordo do "Maurivania" um par de "ladrões internacionaes", e estes, em descobrindo que Margie vai alli trabalhando pela passagem, convidam-a a ir á Riviera, para onde os dous se dirigem.

E para melhor induzirem a pequena a acceitar o negocio, pagam-lhe logo o necessario para resgatar o preço da passagem.

O movel dos ladrões, porem, é outro bem diverso.

Vai tambem a bordo um millionario vindo da California, proprietario de minas de petroleo tão rico que não sabe quanto possúe.

Querem os dois espertalhões, "marido" e "mulher", que o millionario se apaixone por Margie, que começa a passar por "dama de companhia" da esposa do *scrac*, e assim poderão elles fazer a pescaria dos cobres do endinheirado com mais facilidade.

O homem dos "milhões" é ainda bastante joven, cidadão dos seus vinte e oito ou trinta annos, e tendo sido apresentado á endiabrada Margie logo se apaixona de verdade por ella.

Indo a "familia" para a Riviera, muda o millionario o curso, que levava, promptificando-se a seguir tambem para a famosa praia franceza.

(*Conclue no proximo numero*).

Entre cadetes

(Continuação da pagina 28).

Herbert, já apontado por varios estudantes como o possivel autor da tremenda insubordinação.

E assim, querendo antes perder seus annos de estudos a incriminar um collega — sacrificio que Herbert não merece, pois com o esconder a verdade está pondo em perigo a reputação de varios companheiros — Bill resolve fugir da escola antes que, terminado o inquerito, d'alli o expulsem.

Por sua vez, tambem, acabrunhado com o escandalo, Herbert resolve desligar-se da escola a pretexto de não mais querer proseguir na carreira militar.

Com a fuga de Bill, como fôra de esperar, fica estabelecida a sua implicita culpabilidade no attentado do guarda, tendo logo o director da escola expedido ordem para sua prisão.

Betty, porem, sempre crente na innocencia de Bill, quebra todas as forças para livrar o rapaz d'aquella vergonhosa condemnação que de certo o deixará demoralisado para toda a vida. Mas depois de haver supplicado a uns e outros, para que intervenham em favor de seu joven amado, não ha uma solução de continuidade para o caso, mormente depois da fuga do accusado.

Entretanto, Betty recebe um dia uma carta pelo correio.

E' de Herbert! E a ligeira missiva diz assim:

Betty:

Eu fui um louco em ter pensado que minha falta poderia ficar encoberta para sempre. Confesso que ataquei o guarda e desde já me

Uma toilette de *Lily Damita*, a "estrella" franceza da "United Artists".

Miss *Joe Bennett*, da "Metro".

EXTRACÇÃO COMPLETA DOS PELLOS

Como desfazer-se de uma maneira definitiva dos pellos, eis aquillo que muitas damas desejam conhecer. E' uma verdadeira lastima que, até ao presente, não se tenha difundido de um modo mais geral o conhecimento de uma substancia que provoca o aniquilamento dos pellos. Esta substancia é o Porlac puro pulverisado, que se encontra á venda em todas as pharmacias. O Porlac se applica directamente ás partes do corpo onde crescem os pellos superfluos cuja desapparição se deseja. Este tratamento recommenda-se muito especialmente porque, além de eliminar os pellos sem deixar rastro algum, faz que não voltem a apparecer, visto que o Porlac provoca a completa destruição das raizes dos pellos.

promptifico a expiar a minha culpa. Não me tenhas odio.

Herbert.

Com esta confissão, corre Betty ao director da Academia, livrando Bill de toda a suspeita. Naquelle mesmo dia, tendo o rapaz sido trazido preso, é posto em liberdade e reintegrado em seu posto de aspirante.

Ao fim do anno, como de costume, celebra-se com grande pompa o casamento de um dos jovens guarda-marinhas:

Bill Curtis que recebe sua linda Betty por esposa...

A fraude

(Continuação da pagina 7).

Hanson. Tambem não se chamava Harry Fraser, mas Jeremiah Billings.

Os dous heróes da novella trocam então um beijo de amor e Billings, contemplando o formoso rosto da creaturinha que lhe empolgára o coração, diz-lhe: "Na historia que vou escrever, o heróe e a heroina hão de morar numa casa pequenina, bem modesta, como aquella em que nos conhecemos.

Richard Dix

Diz um velho proverbio que "Nem tudo o que luz é ouro". Outro tanto se poderia mais ou menos dizer até o radiante sorriso e a exuberante alegria que são feições tão caracteristicas do popular actor Richard Dix.

Considera-se em geral Richard um homem feliz. Moço, robusto, bonito rapaz, dotado de uma magnifica figura de athleta, gozando pefeita saude, elle conta com a admiração de todo o mundo. As *flappers* suspiram por elle, a cohorte infantil adora-o, é popular em todo o mundo, conta os admiradores por milhões, recebe todos os dias centenas de cartas, possue uma magnifica vivenda em Beverley Hills, não longe de Hollywood, tem um chaletsinho de verão na praia, conduz um soberbo automovel, ganha um esplendido ordenado, que lhe garante o futuro, não se casa porque não quer, porque namoradas não lhe faltam.

Que mais pode desejar neste mundo um homem como elle?

E Richard Dix responde:

"Um pouco de solidão, um pouco de calma, que me permittam sentir-me dono de mim mesmo, e não uma cousa que pertence ao publico!

Não interpretem mal as palavras do festejado actor. Richard Dix não menospreza o publico, que o engrandeceu. Ao contrario, o famoso protagonista de "Pelle Vermelha, Alma de Neve", gosta do publico.

Mas não ha monarcha em demasia amado por seu povo, que ás vezes, sinta o prazer de sua corôa e de seu sceptro, assim como o tédio da gloria e da adulação. Dix é por demais franco e simples para não sentir a necessidade de descer, de vez em quando, do throno de sua popularidade para se perder, desconhecido e ignorado, entre a multidão.

Como se consideraria feliz Richard Dix, se pudesse sentar-se tranquillamente á mesa de um restaurant, sem que ninguem se apercebesse da sua presença, nem se precipitasse sobre elle, a pedir-lhe photographias e autographos. Como lhe seria agradavel andar tranquillamente pela rua, sem o receio de magoar involuntariamente este ou aquelle, a quem, por descuido, deixasse de cumprimentar! Que allivio poder livrar-se da legião de commerciantes, que lhe querem vender isto, aquillo ou aquelloutro, tão depressa elle põe os pés numa loja, ou se detem, simplesmente, a admirar uma vitrine.

Mas estes são os inconvenientes da gloria, os precalços de viver no pedestal da fama. E' o preço que pagam as "estrellas" da tela pelo dominio que exercem sobre a multidão.

Só de dois meios dispõe Dix para se subtrahir, por um momento, á gloria que tão pertinazmente o persegue. Um é refugiar-se no seu pequeno chalet, á beira do oceano; outro, é recolher-se a uma choça de montanhezes, onde costuma ir, de vez em quando, em busca de um regato para se dedicar á pesca. Porem mesmo ahi, sua solidão, sua independencia pessoal, se vêem muitas vezes violadas. O intenso trabalho que Richard Dix effectua nos studios não lhe permitte o luxo de prolongadas ferias, e se alguma vez lhe permittido seu gozo, não tarda um importuno aviso do director, chamando-o com urgencia para algum novo film, que se está preparando.

Esse é outro aspecto dos inconvenientes da popularidade. Quando um "astro" da tela está em seu caso e a procura de films não é demasiado insistente, pode ter repousos mais longos e frequentes. Este não é porem o caso de Richard Dix, que, sendo ainda idolo popular, não pode ter repouso, nem isolamento.

Ainda não concluiu um film e já começa outro porque o publico incessantemente o reclama.

Em resumo, possue Dix tudo quanto na terra pode tornar feliz um homem, mas sua arte não lhe deixa gozar esse bens. Elle ha de pertencer ao publico, e como se sabe, o publico é um senhor ciumento em extremo.

Lew Cody, o insubstituivel *tenebrador* de salão, que appareceu em tantos films deliciosos ao lado da bella Aileen Pringle, está recuperando a saude a passos accelerados.

UNHAS ARISTOCRATICAS

Pelas unhas se conhecem as pessôas de fino tratamento.

O Esmalte Satan é o preferido pelas mulheres chics. E' empregado e recommendado pelas manicuras dos principaes Institutos de Belleza de Nova York, Paris, Buenos Aires, S. Paulo e Rio. Vantagens do Esmalte Satan:

1.º **Secca instantaneamente.**

2.º **Não mancha nem racha as unhas.**

3.º **Resiste á lavagem mesmo com agua quente.**

4.º **Fortifica as unhas, evitando que se tornem quebradiças.**

5.º **E' absolutamente inoffensivo, podendo ser usado por tempo indeterminado.**

6.º **Dá um brilho e collorido inegualaveis, que duram por 20 dias.**

Peçam Esmalte Satan nas principaes Perfumarias, Drogarias e Pharmacias.

Nota importante: Devolveremos o dinheiro a quem não ficar plenamente satisfeito.

Alvim & Freitas

Caixa Postal 1379

São Paulo

BIOTONICO FONTOURA

O FORTIFICANTE IDEAL — PARA — HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia. Fortalece os [illegible], que são os symptomas de [illegible].

EU SEI TUDO

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA

: : : : : : E A MAIS PERFEITA : : : : : :

Revista das Revistas

NA

AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, : : Philatelia, Sports, Viagens etc. : :

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia Domestica etc.

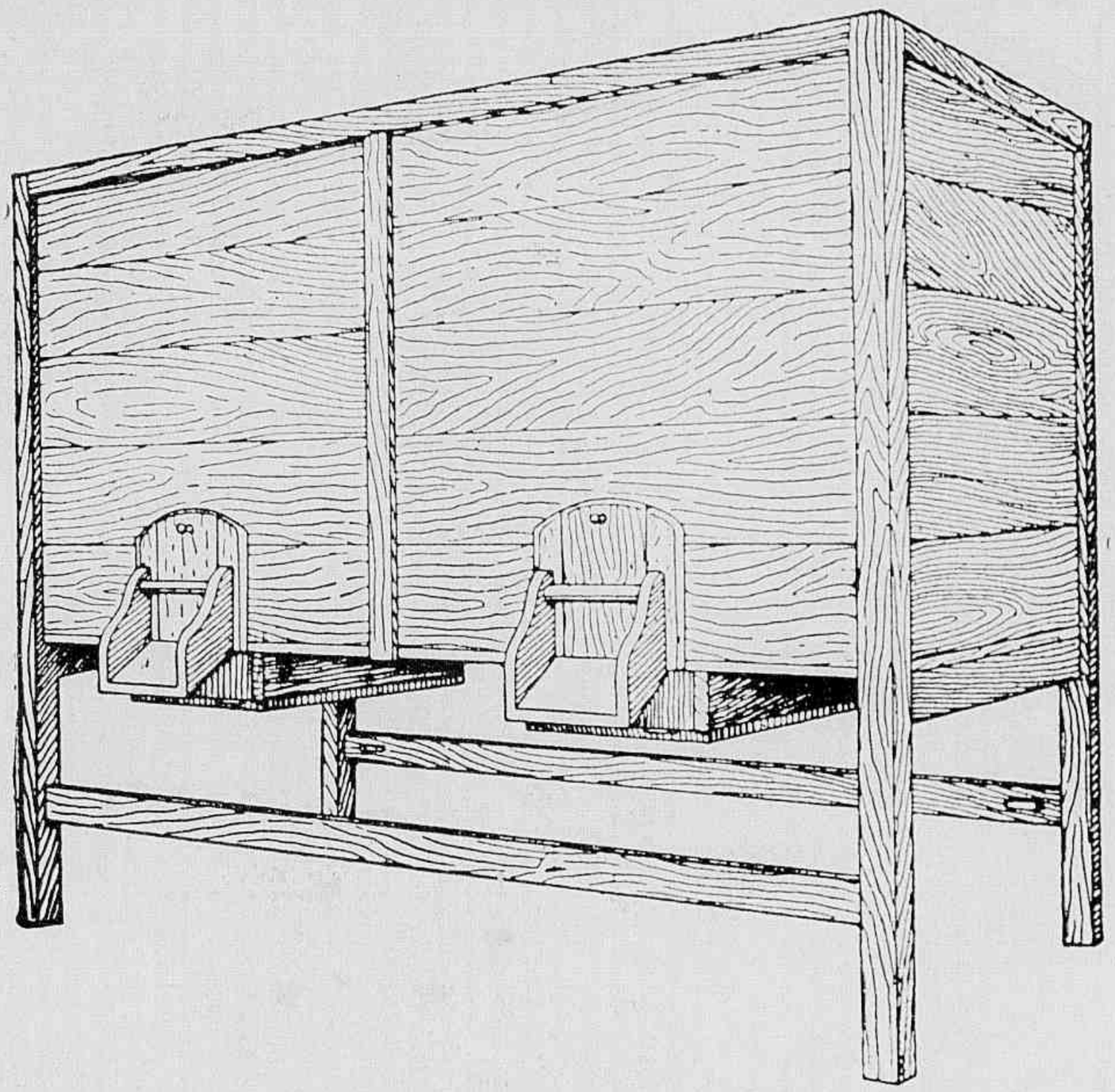
LER

EU SEI TUDO

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO

Immunizador Mineiro



PRIVIL. FEDERAL N. 10.371 DE JUNHO DE 1910

Grande premio na Exposição do Centenario da Independencia

Adquirido para os campos de fomento agricola do Ministerio da Agricultura, em todos os Estados, e pelos governos de S. Paulo, Instituto Agronomico de Campinas, Espirito Santo, Minas Geraes, armazens commerciaes e lavradores do Norte e Sul do paiz com excellentes resultados.

O apparelho tem capacidade para immunizar 30 saccas em 24 horas. Preço da immunização para sacca de 60 kilos — 200 réis. Conservação do cereal garantida por 6 mezes e, findo este praso, renovado o expurgo, a conservação será ainda por 6 mezes.

E' um apparelho simples e de solida construcção,
:: podendo ser manejado por qualquer operario ::

NÃO DEPENDE DE FORÇA MOTRIZ.

INFORMAÇÕES COM OS SRS. :

CHAGAS OLIVEIRA & C.
RUA DA CANDELARIA, 36

JOAQUIM MACHADO DA CUNHA
RUA CORPO SANTO, 88 — BAHIA